

## EDITORIAL

### Dossiê Estudos Dilthey

Roberto S. Kahlmeyer-Mertens<sup>1</sup>  
Eduardo Henrique Silveira Kisse<sup>2</sup>  
Organizadores

Ao editar seu terceiro número, *Aoristo - International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics* reafirma seu compromisso de contribuir com a divulgação científica e com o incremento dos estudos de filosofia fenomenológica, de filosofia hermenêutica e de metafísica na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, bem como, modestamente, na cena filosófica brasileira e estrangeira. Como afirmado já em seu projeto editorial, *Aoristo* reforça seu escopo de realizar-se como espaço de acolhida de parceiros nacionais e internacionais. O propósito é reunir instituições e pesquisadores que promoveriam não apenas o estreitamento mútuo de laços acadêmicos, mas também o fomento e a consolidação de ambiente de pesquisa propício à internacionalização e à qualificação da produção intelectual junto aos campos temáticos aqui circunscritos.

Conjugando esses princípios, o presente número traz, antes dos artigos acolhidos em fluxo contínuo, um dossiê dedicado ao filósofo alemão contemporâneo Wilhelm Dilthey (1883-1911).

Em detrimento da decisiva participação de Dilthey na cunhagem da assim chamada filosofia contemporânea, não seria errôneo apreciar o quanto este ainda figura como um pensador proporcionalmente pouco estudado no Brasil

---

<sup>1</sup> Email: [kahlmeyermertens@gmail.com](mailto:kahlmeyermertens@gmail.com)

<sup>2</sup> Email: [ehskisse@hotmail.com](mailto:ehskisse@hotmail.com)

(apesar das louváveis iniciativas e dos bons trabalhos que deste se ocupam no seio da filosofia e da teoria da história) e, mesmo em seu continente de origem, observa-se o quanto são relativamente escassas as pesquisas acerca dos temas e questões diltheyanas, apesar do invariável alto nível dos estudos lá observados. Esta avaliação justifica nosso fito de organizar um número no qual o pensamento de Dilthey exerça seu mais que merecido protagonismo.

Se olhada em seu amplo, a obra de Dilthey pode dar, de início, a impressão de matéria na mesma proporção heterogênea e assistemática; isso se deve a contarmos com feixes de ensaios inconclusos, identificarmos lacunas temáticas, além de certo estilo difuso de redação. No entanto, por uma nova e mais atenta visada, sua obra se mostra em sua intrínseca coerência, permitindo ainda que transpareçam as sucessivas investidas do autor nos temas que lhe eram caros.

O ponto de partida da investigação do pensamento de Dilthey pode ser localizado no programa filosófico de *fundamentação das ciências do espírito* (ou “ciências humanas”, como modernamente denominadas); elaborado na forma de uma “crítica da razão histórica”, oferece o *leitmotiv* para toda a trajetória de seus estudos. Reúne-se a isso também sua filosofia da vida, que parte da experiência humana livre de delimitações de categorias do entendimento, na base daquilo que forma as nossas vivências.

É verdade que, na maioria das vezes, Dilthey é tido como “hermeneuta”. A alcunha não está de todo errada, mas faz referência a apenas uma pequena parte de sua obra, desconsiderando outras mais fundamentais. Aliás, não somente Dilthey não possui nenhum escrito exaustivo sobre hermenêutica, como o que elabora sobre ela encontra-se apenas no final de seu pensamento. Em sua principal obra, a *Introdução às Ciências Humanas*, ressalte-se, ele nem ao menos fala em hermenêutica. Na sua segunda principal obra, *A Construção do Mundo Histórico nas Ciências Humanas*, o tema aparece apenas muito brevemente e apenas no final. Fato é que Dilthey mesmo não se via como hermeneuta, mas como filósofo da vida.

Assim, tanto o projeto de fundamentação das ciências humanas quanto a filosofia da vida estão, em Dilthey, estritamente conectados. Por um lado, podemos dizer que Dilthey é um filósofo da vida, um *Lebensphilosoph*, tal como Nietzsche e Bergson; por outro, ele se distancia dos dois ao ponto de se colocar sob uma nova nomenclatura: *Philosophie des Lebens*. Caracterizar a filosofia da vida é tarefa difícil; o conceito de vida, que ela alberga como traço decisivo, é amplo e, em muitos casos, mostra-se indeterminado. Entretanto existem características que podem ser apontadas como comuns a seus integrantes, como o distanciamento da filosofia kantiana, alguma rejeição da predileção pela

lógica, pela teoria do conhecimento e pelas ciências da natureza, proximidade da experiência humana.

Será na história, contudo, que Dilthey encontrará a sua diferença em relação aos outros filósofos da vida. Nela verá que, diferentemente do que outros afirmavam, a vida não é um ponto imóvel no cosmos, mas constante variação determinada historicamente. Neste sentido, o estudo da história é igual ao estudo da vida, visto pelo ponto de vista do todo da humanidade. Ou seja, também a história – que é essa correnteza que o homem sempre é – precisa de uma ponte segura para que seu estudo seja igualmente seguro. Sem isso, tudo é abstração desvinculada da vida. Isso vale não somente para o estudo da história e das outras ciências humanas, mas também para a filosofia.

A força da presença filosófica de Dilthey faz-se notar tanto em sua produção mesma quanto em seu legado à constelação de pensadores que o sucederam e, em boa medida, foram seus beneficiários. Para mencionarmos apenas alguns desses nomes: Misch, Troeltsch, Groethuysen, Spengler, Spranger, Ortega y Gasset, Bollnow e, especialmente, Heidegger e Gadamer.

Ao veicular no presente número artigos de especialistas em Dilthey na atualidade e em temas correlatos em autores afins (muitos em seus idiomas originais, como se propõe a fazer a revista), *Aoristo – International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics* procura marcar posição: o pensamento diltheyano é oportuno para pensar nossa época. Isto, ao lado de outros traços característicos, é o que se enseja, desde o começo, a partir do texto de Hans-Ulrich Lessing. Nele, o Professor da Ruhr-Universität Bochum, também membro da Dilthey-Forschungsstelle e coeditor das *Gesammelte Schriften* de Dilthey, aborda em detalhes o projeto diltheyano de fundamentação das ciências do homem, da sociedade e da história, indicando suas ressonâncias nas obras tardias. Escrito originalmente em alemão, *Wilhelm Dilthey – O Filósofo das Ciências Humanas* é aqui oferecido em tradução de Eduardo Henrique Silveira Kisse, membro da comissão executiva da revista e coorganizador do dossiê temático do atual número.

*Dilthey's Ziel eines "realistischen Systems"* é o título do artigo de Gunter Scholtz, professor emérito da Ruhr-Universität Bochum, representante da Ritter Schule e coorganizador do *Historisches Wörterbuch der Philosophie* (*Dicionário Histórico de Filosofia*, publicado em alemão pela editora Schwabe, de Basel). Em seu artigo, Scholtz procura indicar o quanto o filósofo de Wiesbaden estava empenhado em elaborar, por assim dizer, um "sistema realista". Com isso pretende deixar patente que, diferentemente das ciências (estas debitárias, em

certa medida, do kantismo e do positivismo), Dilthey não pressupõe uma determinação de mundo, que se poderia antecipar à meditação sobre a vida e o homem; parte do fato da inserção sempre existente do homem no mundo, que, por um lado, é assegurado por sua pressão contra o homem e, por outro, pela certeza científica do mundo exterior.

Ulrich Dierse (também organizador do *Historisches Wörterbuch der Philosophie* e coeditor do *Archiv für Begriffsgeschichte, Arquivo de História Conceitual*), descreve a premissa fundamental de Dilthey como filosofia da experiência oposta ao idealismo, e especialmente contra os empiristas, que basearam seus pensamentos na experiência empírico-sensorial, independentemente da experiência da vida. Em seu escrito, o autor também avalia a relação de Dilthey com o positivismo de Comte, afirmando que o francês foi principalmente rejeitado, mas também serviu de inspiração para alguns pontos da teoria da história de Dilthey. Outro artigo do mesmo autor é veiculado mais adiante nesta mesma edição: trata-se de *Dilthey's Begriff der Kultur und seine Implikationen*. Desta vez, o Professor de Bochum se ocupa de diferenciar cultura de sistema de cultura no campo temático da filosofia diltheyana. Como veremos, para nosso articulista, dito aqui em linhas muito gerais, a primeira seria uma forma de vida orientada para um propósito que tende a ter estruturas específicas, como direito, religião ou filosofia, e a segunda é sua instituição, como Estado, Igreja ou Academia.

*Les catégories diltheyennes de signification et de force* é o título do escrito de Jean-Claude Gens, Professor de filosofia alemã na Universidade de Borgonha. O autor, que também assina trabalhos como *Eléments d'une herméneutique de la nature* (Cerf, 2008) e *La logique herméneutique du XVIIème siècle* (Cercle herméneutique, 2006), liga a hermenêutica e a filosofia da vida de Dilthey mediante análise dos conceitos de significação e força. Segundo Gens, significação é o que permite nossa compreensão da organicidade do mundo; força, por sua vez, é originalmente um conceito de vida, estendendo-se também ao mundo histórico - indica, portanto, o movimento que mantém não apenas a vida, mas também a história em movimento constante.

Professor da Universidade de Nápoles (Federico II) e membro da Academia de Ciências Morais e Políticas da Sociedade Nacional de Literatura e Artes de Nápoles, Giuseppe Cacciatore nos apresenta *Dilthey zwischen Universalismus und Relativismus*, artigo em que procura desenvolver nova relação entre relativismo e universalismo, com a ajuda de *A essência da filosofia*, de Dilthey. Cacciatore projeta uma reformulação das categorias centrais da modernidade, como historicidade e homem. Em *Etica e storia in Troeltsch*, outro trabalho do autor nesta edição (embora não inserido no Dossiê não deixa de

trazer temática e autor alinhados ao pensamento diltheyano), aborda-se a ideia de reelaboração filosófica das categorias de individualidade e alteridade (entre Schleiermacher, Humboldt, Dilthey e Troeltsch) em face de uma historicidade determinada, em jogo na operatividade ética. O tema de fundo, aqui, é a intrínseca relação entre história e vida.

Karl Acham é Professor emérito da Universidade austríaca de Graz, além de membro da *Österreichische Akademie der Wissenschaften*. Em seu *Weltanschauung: Über einige ihrer Formen und Funktionen*, expõe a história do conceito de “visão de mundo” (*Weltanschauung*) de Kant a Dilthey, relacionando-o a outras filosofias e ao pensamento sociológico. Além disso, o Prof. Acham questiona as análises dos conceitos de mundo, especificamente quanto a poderem oferecer soluções ao problema de partidos políticos utópicos.

A ocasião de compilar esses trabalhos na forma de um dossiê temático – com os autores que nele comparecem e, sobretudo, em face do espírito com que foi elaborado – faz com que, sem qualquer pretensão de comparação, recordemos o *Dilthey Jahrbuch*, distinto anuário (em atividade entre os anos de 1983-2000) cuja descontinuidade faz com que a cena dos estudos internacionais sobre o filósofo se ressinta de sua falta quando em jogo está a difusão do pensamento de Dilthey e informe acerca do estado das pesquisas elaboradas sobre o filósofo. A propósito dos estímulos e das condições que tornaram possíveis o *Dossiê Estudos Dilthey*, somos gratos à prestigiosa colaboração dos Professores Hans-Ulrich Lessing e Gunter Scholtz.

O elenco de trabalhos em nosso número prossegue com o artigo de Angela Ales Bello. Em *Antropologia e metafísica in Edmund Husserl e Edith Stein*, Ales Bello, professora da Pontificia Università Lateranense di Roma, lida com as análises de E. Husserl e Edith Stein sobre a antropologia e a metafísica, bem como com os desdobramentos dessas filosofias no campo da teologia.

No ensaio *Die Frage nach der Identität. Überlegungen zu einer hermeneutischen Anthropologie*, Salvatore Giammusso, Professor da Università degli studi di Napoli e autor de *La forma aperta: L'ermeneutica della vita nell'opera di O. F. Bollnow* (Franco Angeli, 2008), defende uma nova antropologia filosófica seguindo a tradição da filosofia de vida, com especial ênfase em Bollnow. A versão do ensaio nesta edição da *Revista Aoristo* conta com a tradução para o alemão da acadêmica alemã Katrin Melina Kannacher, a quem registramos um agradecimento cordial.

Em *Wer auf die Welt setzt, ist betrogen! Philosophische Anthropologie im Zeichen des Pessimismus: Gehlen, Landmann, Horkheimer*, o Prof. Gerald Hartung,

da Bergischen Universität Wuppertal, aponta como o pessimismo filosófico iniciado por Schopenhauer se manifesta nos pensamentos de Landmann, Gehlen e Horkheimer. Por meio dessa exposição, o autor (que também assina importantes títulos como *Philosophische Anthropologie. Grundwissen Philosophie* (Reclam, 2018) esclarece que a antropologia filosófica do século XX se encontra entre a pesquisa empírica e os princípios fundamentais.

O artigo final do presente número é de Francesca Caputo, doutoranda no curso de Doutorado Internacional em Estudos Humanísticos e ainda Doutora em Pedagogia pela Università degli Studi della Calabria. Em seu artigo *Imparare ad abitare nel suo fondamento poetico*, a autora oferece uma interpretação do conceito de “habitar” na filosofia tardia de Heidegger, examinando a posição heideggeriana inspirada em Hölderlin de que “o homem habita poeticamente”.

Sob o título de *Bollnow leitor de Heidegger e de Binswanger* segue a tradução que Irene Borges-Duarte, da Universidade de Évora, elaborou da resenha que Otto Friedrich Bollnow consagra a *Grundformen und Erkenntnis menschlichen Daseins (Formas fundamentais e conhecimento da existência humana)*, do psiquiatra suíço Ludwig Binswanger. A tradução é precedida de um aparato de apresentação, no qual a professora portuguesa contextualiza a mencionada resenha, o texto que constitui o objeto de comentário e as relações de seu autor com Heidegger e Binswanger, ambos contemplados ali. A tradução da Prof.<sup>a</sup> Borges-Duarte adéqua-se de modo pleno aos demais textos da presente edição, especialmente porque Bollnow, antes de ser leitor dos autores supramencionados, é reconhecido por suas estreitas ligações com o pensamento de Dilthey. A presente versão para o português foi gentilmente permitida pela Bollnow-Gesellschaft, à qual penhoramos nossa gratidão.

Ao lado da tradução acima, e redigida por Guilherme José Santini, professor no Instituto Federal do Mato Grosso, e que desenvolve significativa pesquisa sobre a teoria da história no autor, a resenha à edição brasileira de *A Essência da Filosofia*, de Wilhelm Dilthey, remata nosso número, conferindo-lhe coesão. A resenha é informativa da edição da obra de Dilthey e ainda esboça um painel da recepção do livro, no Brasil.

Gostaríamos de salientar que, a partir do presente número, *Aoristo – International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics* passa a contar, atendendo a pedidos dos leitores, com uma diagramação mais simples, novo *layout* que favorece a fluidez da leitura. Ao fim, também é nosso desejo agradecer a Adèle Planes, Ademir Menin, Katyana M. Weyh, Libanio Cardoso e a Rafael Saraiva Campos, cujo trabalho engajado na correção e produção dos originais foi imprescindível.